


CONSTRUINDO ESPAÇOS DE APRENDIZAGEM: METODOLOGIAS ATIVAS E REPRESENTAÇÕES SOCIAIS NO ENSINO DE INGLÊS NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Sarah Amado Ribeiro¹ 

Flavia Magre Oliveira² 

¹Doutorado em Biotecnologia e Biodiversidade (2022). Mestre em Ciências Ambientais e Saúde (2015).
Graduação em Biologia (2013). Professora da Rede Estadual de Educação de Goiás-SEDUC-GO.

E-mail: sarahamado@hotmail.com

²Graduação Pedagogia pela Universidade de Rio Verde (2011).

E-mail: flaviamagre@hotmail.com

Revista Educação em Contexto

Secretaria de Estado da Educação
de Goiás - SEDUC-GO

ISSN 2764-8982

Periodicidade: Semestral.

v. 5 n. 1, 2026.

educacaoemcontexto@educ.go.gov.br

Recebido em: 29/07/2025

Aprovado em: 19/06/2026

DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.20802343>

Resumo

Este relato de experiência tem como objetivo descrever a implementação de uma metodologia ativa no ensino de vocabulário da língua inglesa, aplicada em duas escolas do município de Rio Verde: uma pública e uma particular. A atividade consistiu na construção de maquetes representando cômodos de uma casa, que deveriam ser identificados e nomeados em inglês pelos alunos do 6º ano da escola particular e do 7º ano da escola pública. A proposta, conduzida pela professora regente de Inglês e com apoio da docente de Ciências, resultou em 100% de participação, assimilação efetiva do vocabulário e alto engajamento dos estudantes. As produções refletiram as diferentes realidades dos alunos, incentivaram a criatividade e fortaleceram o vínculo entre professor e aluno.

Palavras - chave: Metodologias ativas. Maquete. Inglês. Vocabulário.

INTRODUÇÃO

O ensino e a aprendizagem da língua inglesa nas escolas públicas são vistos pela comunidade escolar, especialmente pelos alunos, como uma prática enfadonha, desprovida de quaisquer sinais que representem alguma relevância social para o aprendiz (Siqueira; Anjos, 2012). Além disso, Pucci (2018) constata outros inúmeros entraves para o ensino da língua inglesa nas escolas públicas, os quais consistem principalmente na ausência de recursos tecnológicos e no grande número de alunos na sala de aula.

Neste cenário de desmotivação e de desafios estruturais, é importante refletir também sobre as metodologias de ensino ainda adotadas. Embora ainda existam professores e instituições que se utilizem do método tradicional, percebe-se que ele não atende mais às necessidades da sociedade contemporânea, tampouco contribui de forma efetiva para a aprendizagem dos estudantes da era digital (Catelan *et al.*, 2023).

Logo, verifica-se uma constante necessidade de transformação das práticas de ensino tanto da língua inglesa quanto das demais disciplinas da educação básica, para que possam convergir com a ideia de um estudante protagonista do seu aprender (Cunha *et al.*, 2024). Para tanto, há como opção de abordagem mais participativa a implementação de metodologias ativas em sala de aula e em outros espaços de aprendizagem, a qual se caracteriza por fornecer uma compreensão mais profunda e contextualizada dos conteúdos, levando o docente a atuar como um “mediador” que auxilia e conduz os alunos no processo formativo (Silva & Casariego, 2023).

Logo, o aluno é colocado no centro do processo educativo para se envolver de maneira autônoma e dinâmica na construção de seu próprio conhecimento, colaborando, resolvendo problemas e aplicando conceitos em contextos reais (Lima *et al.*, 2024).

Assim como citado no trabalho de Catelan *et al.* (2023), existem diversos tipos de metodologias ativas adequados para cada contexto. Contudo, é preciso haver empenho na revisão dos processos utilizados nas metodologias ativas, de forma a confrontar suas fortalezas e fragilidades, com vista à Granato constante aperfeiçoamento (Marin *et al.*, 2010)

Com base nessas considerações, o objetivo da presente pesquisa é descrever a implementação de uma metodologia ativa voltada ao ensino de vocabulário da língua inglesa, buscando não apenas divulgar os resultados obtidos, mas também analisá-los criticamente. Esta análise visa ainda contribuir para a constante melhoria das práticas pedagógicas adotadas, bem como incentivar a criação e o desenvolvimento de novas estratégias semelhantes que atendam às demandas dos estudantes contemporâneos.

METODOLOGIA

Este relato de experiência apresenta uma atividade pedagógica realizada no primeiro semestre de 2025, em duas escolas do município de Rio Verde: uma escola pública, com alunos do 7º ano do Ensino Fundamental, e uma escola particular, com alunos do 6º ano do Ensino Fundamental. A proposta foi conduzida por uma professora regente de Inglês e teve como objetivo trabalhar o vocabulário relacionado aos cômodos da casa em língua inglesa, por meio da construção de maquetes.

A atividade de representação de uma casa foi realizada em grupos, e os alunos utilizaram materiais disponíveis em suas residências, como papel, caixas de papelão, palitos, entre outros. O projeto foi desenvolvido ao longo de um semestre, período no qual os estudantes planejaram e executaram suas maquetes.

A proposta também contou com a participação de uma professora da área de Ciências, que colaborou na organização da exposição dos trabalhos ao público escolar. O envolvimento dessa docente marcou o início de uma articulação interdisciplinar entre as duas áreas, com possibilidade de desdobramentos em trabalhos futuros.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A atividade de construção de maquetes demonstrou bons resultados em ambas as instituições participantes, onde os alunos do 6º ano da escola particular e do 7º ano da escola pública mostraram-se motivados e engajados ao longo do processo de produção dessas maquetes. Essa estratégia, embora aplicada neste estudo com alunos da educação básica, também tem sido utilizada no ensino superior, evidenciando sua efetividade no processo de ensino-aprendizagem. Conforme apontado por Gonçalves *et al.* (2020), o uso de maquetes físicas no contexto universitário contribui para o desenvolvimento de habilidades de forma mais integrada e produtiva, além de possibilitar a articulação entre diferentes cursos.

Também foi observado que todos conseguiram identificar corretamente os cômodos representados nas maquetes com seus respectivos nomes em inglês, o que indica uma assimilação efetiva do vocabulário trabalhado em sala de aula por meio de aulas expositivas e exercícios de aplicação prática. Fato, que exemplifica a teoria de John Dewey (1859-1952), segundo a qual o verdadeiro aprendizado ocorre por meio da ação ativa e participativa do estudante, ou seja, *learning by doing* (Placides & Costa, 2021).

Outro dado relevante foi o índice de participação: 100% dos estudantes realizaram e entregaram o trabalho dentro do prazo estipulado pela profes-

sora regente de Inglês. Esse resultado evidencia não apenas o envolvimento dos alunos com a atividade, mas também o desenvolvimento de habilidades associadas à organização do tempo e ao cumprimento de metas em equipe, aspectos que dialogam diretamente com propostas de metodologias ativas.

A proposta da maquete, ao exigir que os alunos aplicassem conhecimentos de língua inglesa em uma tarefa prática, colaborativa e criativa, incorporou características essenciais das metodologias ativas de aprendizagem. Essa abordagem estimula o engajamento do estudante por meio de uma experiência significativa e contextualizada.

Além disso, observou-se um aspecto interessante durante a análise dos resultados: a representação social do conceito de residência, uma vez que as diferentes realidades socioeconômicas dos estudantes refletiram diretamente na produção das maquetes. Alunos da escola particular utilizaram uma variedade maior de materiais, como brinquedos em miniatura de eletrodomésticos e móveis, evidenciando representações de residências com maior padrão de conforto (Figura 1).

Além dos registros fotográficos presentes na Figura 1, relata-se ainda que boa parte dos alunos da escola particular optaram por fazer maquetes grandes, com estrutura arquitetônica rebuscada, incluindo em algumas delas: teto verde, quadra de esportes, heliporto, área de lazer e área para criação de animais de grande porte. Já os estudantes da escola pública, embora também tenham usado papelão como base para construção de suas maquetes, contaram com menos recursos para enfeitar os cômodos e produziram móveis e utensílios com materiais simples, como papel e papelão reciclado (Figura 2). Ademais, constatou-se que a maioria das maquetes ela-

boradas pelos estudantes da escola pública não apresentou áreas de lazer, o que pode estar relacionado à ausência ou escassez desses espaços

em seu contexto domiciliar e comunitário, bem como a fatores socioeconômicos que influenciam sua percepção sobre esse tipo de infraestrutura.

Figura 1 – Maquetes de ambientes residenciais feita por alunos do 6º ano



Fonte: registros fotográficos feitos pelo autor (2025).

Figura 2 – Maquete residencial feita por alunos do 7º ano



Fonte: registros fotográficos feitos pelo autor (2025).

A limitação material dos alunos da escola pública, por outro lado, acabou incentivando soluções criativas pois, com os recursos disponíveis, encontraram maneiras de representar suas ideias de forma funcional e coerente. Essa resposta frente ao desafio lançado aos alunos em sala de aula, reforça que a metodologia ativa não requer necessariamente recursos sofisticados, mas, sim, propostas bem estruturadas que estimulem a participação sob as mais diversas formas de pensar (Figura 3). Nesse sentido, Bettio *et al.* (2020) observaram que a construção de maquetes pode aumentar o interesse dos estudantes, despertar a curiosidade e fortalecer as interações colaborativas, mesmo em contextos de recursos limitados. Tais evidências confirmam a eficácia das metodologias ativas não apenas sob o ponto de vista pedagógico, mas também em suas dimensões sociais e afetivas.

Figura 3 – Maquete residencial de casa térrea feita por alunos do 7º ano



Fonte: registros fotográficos feitos pelo autor (2025).

Figura 4 – Maquete residencial de casa térrea feita por alunos do 7º ano



Fonte: registros fotográficos feitos pelo autor (2025).

Ainda sobre as maquetes confeccionadas pelos alunos do 7º ano da escola pública, observou-se, inclusive, que muitas das casas representadas por esses alunos não refletiam as condições de moradia que vivenciam no cotidiano, mas sim suas perspectivas e expectativas de um bom lar — um lugar digno e acolhedor para viver. Esse dado traz à tona a importância de reconhecer a escola como espaço onde os estudantes também projetam sonhos e ideais (Figura 4).

A metodologia ativa utilizada também se mostrou eficaz para aproximar o professor do aluno, fortalecendo os vínculos dentro da sala de aula. Essa aproximação favoreceu um ambiente de maior confiança, no qual os alunos se sentiram mais à vontade para participar e tirar dúvidas, contribuindo para a superação de dificuldades comumente enfrentadas nas aulas de inglês, como a timidez para falar a língua ou a falta de motivação. Como consequência, foi possível

vel observar melhorias no desempenho e na participação dos estudantes em aulas subsequentes, evidenciando o impacto positivo da proposta para além da atividade pontual. Logo, a interação entre professor e aluno contribui para a melhoria da motivação em sala de aula, uma vez que a empatia desenvolvida no vínculo entre ambos favorece a identificação do estudante com os conteúdos abordados, aumenta o envolvimento com as atividades propostas e facilita a assimilação de demandas (Berbel, 2011).

Essa experiência também dialoga com a ideia de que o professor precisa estar em constante avaliação e reformulação de sua prática e, para isso, precisa educar o olhar no sentido do questionamento constante, avaliando e reformulando suas metodologias. Ao se colocar como um profissional em permanente transformação, o professor torna-se mais sensível às necessidades dos alunos e mais disposto a experimentar caminhos alternativos, como as metodologias ativas, que favorecem a construção conjunta do

conhecimento e a superação dos desafios contemporâneos do ensino (Lacerda & Acco, 2020).

Por fim, como etapa final do processo e com o apoio da professora de Ciências, muitos dos trabalhos produzidos foram organizados em uma exposição interna aberta à visitação do público geral da escola (Figura 5). Essa ação valorizou ainda mais o empenho dos alunos e reforçou o caráter coletivo e interdisciplinar da atividade, contribuindo para dar visibilidade às múltiplas formas de expressão presentes no ambiente escolar.

Deste modo, a exposição das maquetes produzidas em sala de aula potencializa os benefícios desta metodologia ativa aplicada. Ao tornar pública a produção dos estudantes, além de valorizar o processo de aprendizagem, cria-se a oportunidade de registrar e refletir sobre os impactos dessas práticas, promovendo maior compreensão sobre seus efeitos pedagógicos e ampliando o repertório de experiências compartilhadas no contexto escolar (Berbel, 2011).

Figura 5 – Exposição das maquetes dos alunos do 7º ano



Fonte: registros fotográficos feitos pelo autor (2025).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atividade relatada demonstrou que o uso de metodologias ativas associadas a representações sociais, pode transformar significativamente o ensino da língua inglesa, especialmente em contextos desafiadores como o das escolas públicas. Ao colocar o aluno no centro do processo de ensino-aprendizagem, a proposta favoreceu o desenvolvimento do vocabulário de forma prática e contextualizada, além de estimular autonomia, criatividade, trabalho colaborativo e gestão do tempo.

A construção das maquetes revelou não apenas a aprendizagem do conteúdo, mas também as diferen-

tes realidades e expectativas dos estudantes, permitindo que expressassem, por meio de suas produções, suas ideias de lar e bem-estar. O envolvimento da professora de Ciências e a exposição dos trabalhos reforçaram o caráter interdisciplinar da proposta.

Além disso, a metodologia aplicada contribuiu para aproximar professor e aluno, fortalecendo os vínculos em sala de aula e ajudando a superar barreiras comuns nas aulas de inglês, como a timidez e a falta de motivação. Os efeitos positivos da atividade foram percebidos também nas aulas seguintes, evidenciando o potencial dessa abordagem para tornar o ensino mais significativo e inclusivo.

REFERÊNCIAS

BERBEL, N. A. N. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25–40, jan./jun. 2011.

CATELAN, C. S. de; ARAÚJO, F. J. de; MEDEIROS, J. M.; MEROTO, M. B. das N.; NARCISO, R.; GARCEZ, R. R.; PIRES, R. dos R.; SANTOS, S. M. A. V. A inserção da metodologia ativa na educação: desafios enfrentados e o perfil do professor do século XXI. **Revista Foco**, Curitiba (PR), v. 16, n. 12, p. 01-11, 2023.

CUNHA, M. B. da; OMACHI, N. A.; RITTER, O. M. S.; NASCIMENTO, J. E. do; MARQUES, G. de Q.; LIMA, F. O. Metodologias ativas: em busca de uma caracterização e definição. **Educação & Realidade**, Porto Alegre (RS), v. 40, 2024.

GONÇALVES, F. M.; OLIVEIRA, H. S. B. de; MOURA, L. L. X. de; SILVA, V. V.; PARIS, S. R. D.; DALOSTO, F. M.; SOUZA, M. C. de; TISCHER, C. B.; MAROSTEGA, V. R.; GORETTI, A. A. T.; BINTTENCOURT, M. D. O uso de maquetes físicas no processo de ensino e aprendizagem. **Ciência e Natura**, Santa Maria, v. 42, p. 32, 2020.

LACERDA, V. V.; ACCO, C. A. do N. As metodologias ativas no ensino e na aprendizagem de línguas: utilização, desafios, alcances e impactos. **Leitura**, Maceió, n. 67, p. 296–311, set./dez. 2020.

LIMA, R. S.; CUNHA, L. C. da S.; CIPRIANO, L. M. O.; CANZIAN, E. R. V.; DUARTE, A.; PEREIRA, E. do N.; VITTORAZZI, M. R. G.; FIM, R. A. M. G.; MARTINS, A. A.; NASCIMENTO, L. W. do; MARTINS, R. S.; SILVA, D. F. F. da. A importância das metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem em alunos com deficiência. **Revista Foco**, Curitiba (PR), v. 17, n. 7, p. 01-15, 2024.

MARIN, M. J. S.; LIMA, E. F. G.; PAVIOTTI, A. B.; MATSUYAMA, D. T.; SILVA, L. K. D. da; GONZALEZ, C.; DRUZIAN, S.; ILIAS, M. Aspectos das fortalezas e fragilidades no uso das metodologias ativas de aprendizagem. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Brasília (DF), v. 34, n. 1, p. 13-20, mar. 2010.

PLACIDES, F. M.; COSTA, J. W. da. John Dewey e a aprendizagem como experiência. **Revista Apotheke**, v. 7, n. 2, p. 129–145, 2021.

PUCCI, R. H. P. O ensino da língua inglesa na escola pública nos discursos dos professores. **Revista Práticas de Linguagens**, v. 8, n. 1, p. 157–176, 2018.

SILVA, A. B. de O.; CASARIEGO, F. M. Metodologias ativas de ensino: possibilidades e desafios no desenvolvimento em escolas públicas. **In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – CONEDU**, 9., 2023, João Pessoa – PB. Anais... João Pessoa: Realize Eventos & Editora, 2023.

SIQUEIRA, D. S. P.; ANJOS, F. A. dos. Ensino de inglês como língua franca na escola pública: por uma crença no seu (bom) funcionamento. **Muitas Vozes**, Ponta Grossa, v. 1, n. 1, p. 127–149, 2012.